

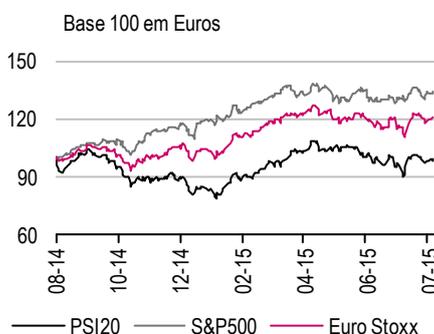
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	379	1,3%	18,5%	18,5%
PSI 20	5.757	0,8%	20,0%	20,0%
IBEX 35	11.280	1,2%	9,7%	9,7%
CAC 40	5.197	1,7%	21,6%	21,6%
DAX 30	11.636	1,6%	18,7%	18,7%
FTSE 100	6.752	1,0%	2,8%	14,6%
Dow Jones	17.540	-0,1%	-1,6%	9,5%
S&P 500	2.100	0,3%	2,0%	13,5%
Nasdaq	5.140	0,7%	8,5%	20,8%
Russell	1.232	0,2%	2,2%	13,8%
NIKKEI 225*	20.664	0,7%	18,4%	26,5%
MSCI EM	892	-0,1%	-6,7%	3,8%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	45,2	-1,3%	-15,2%	-5,7%
CRB	199,8	-0,5%	-13,1%	-3,3%
EURO/USD	1,087	-0,8%	-10,1%	-
Eur 3m Dep*	-0,010	2,5	-6,5	-
OT 10Y*	2,504	10,5	-18,3	-
Bund 10Y*	0,754	11,6	21,3	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	57,55	0,7%	20,3%
IBEX35	112,55	0,9%	9,2%
FTSE100 (2)	67,33	0,8%	3,0%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro

Analista de Mercados

+351 210 037 856

ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

Mercados

Europa em manhã de correção

Os mercados seguiam esta manhã a recuar, reagindo assim aos ganhos de ontem que rondaram os 1%. Em termos macroeconómicos do dia de hoje terá ainda revelações interessantes como as conclusões da reunião do Banco de Inglaterra o Número de Novos Pedidos de Subsídio de Desemprego registados nos EUA na semana passada.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Banif - Banco In 5,1%	Soc Generale Sa 7,9%	First Solar Inc 16,7%
	Impresa Sgps Sa 2,3%	Unicredit Spa 6,4%	H&R Block Inc 8,9%
	Banco Com Port-R 2,2%	Outokumpu Oyj 6,3%	Harman Intl 6,9%
	Ren-Rede Energet -0,3%	Vallourec -3,6%	Chesapeake Energ -12,1%
-	Nos Sgps -1,2%	Neste Oyj -8,9%	Quanta Services -15,4%
	Pharol Sgps Sa -2,1%	Natl Bank Greece -24,3%	Genworth Financi -19,5%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

Sonae Sierra aumenta lucros no 2º trimestre

BPI deixa de ser acionista qualificado na Semapa e passa para a Portucel

Norges Bank com participação qualificada na **Portucel**

Europa

Deutsche Telekom supera estimativas do 2º trimestre

Deutsche Post desaponta nos números do 2º trimestre

Munich RE reduz custos com catástrofes e aumenta projeções anuais

Adidas explora opções para vender negócio de golfe

Metro vai adquirir Classic Fine Goods Group

Rio Tinto – lucros caem mas surpreendem pela positiva

Unicredit aumenta lucro no 2º trimestre

EUA

Disney avisa para apreciação do dólar, mesmo após lucros *record*

Time Warner com lucros acima, com quebra inesperada nas receitas de publicidade

Dish apresenta receitas acima do esperado

Dominion Resources apresenta EPS operacional em linha

Pioneer Natural Resources apresenta bons resultados, mas receitas ficam aquém

Priceline volta a bater estimativa de resultados

HCA diz esperar resultados anuais junto ao limite superior das suas previsões

Cognizant volta a bater previsões de resultados

Indicadores

Taxa de Desemprego da Grécia caiu 0,6pp em maio para os 25%

Produção Industrial no Reino Unido cresceu 1,5% em termos homólogos em junho

Encomendas às Fábricas na Alemanha registaram uma subida de 7,2% em junho

Leading Index e Coincident do Japão de junho sinalizaram uma melhoria acima do esperado

Défice comercial dos EUA aumenta mais que o esperado

Empresas dos Estados Unidos criaram 185 mil postos de trabalho em julho

PMI Serviços no Brasil acentuou o ritmo de contração em julho

Taxa de Desemprego em Portugal com menor registo desde 2010

Outras Notícias

Grécia pode ter eleições antecipadas no Outono

BCE deixa ELA grega inalterada

Fecho dos Mercados

Europa. As praças europeias encerraram ontem em ambiente de forte otimismo, valorizando pela 6ª sessão em 7 dias. A liderar os ganhos no generalista Stoxx 600 estiveram os setores dos Recursos Naturais e Automóvel que encetam assim um movimento de recuperação face às quedas que as mineiras e as construtoras têm tido no passado recente. Também nota de destaque para o setor da banca, tendo o francês Societe Generale (+7,9%), o britânico Standard Chartered (+0,2%) e os italianos Mediobanca (+1,8%) e Unicredit (+6,4%) valorizado após a apresentação de resultados. A animar os investidores surgiu a revelação de que assim como a atividade industrial, os Serviços da Zona Euro registaram um ritmo de crescimento acima do esperado. Na Grécia, assistiu-se a nova sessão de perdas, com os 4 bancos cotados no índice ASE a voltarem a contrair perto do limite máximo diário de 30%. O índice Stoxx 600 avançou 1,3% (403,93), o DAX ganhou 1,6% (11636,3), o CAC subiu 1,7% (5196,73), o FTSE acumulou 1% (6752,41) e o IBEX valorizou 1,2% (11279,5). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Recursos Naturais (+3,17%), Automóvel (+2,49%) e Energético (+1,81%).

Portugal. O PSI20 subiu 0,8% para os 5757,20 pontos, com 13 títulos em alta. O volume foi fraco, transacionando-se 200,8 milhões de ações, correspondentes a € 61,7 milhões (41% abaixo da média de três meses). Pela positiva destacou-se o Banif, a subir 5,1% para os € 0,0062, liderando os ganhos percentuais, seguido da Impresa (+2,3% para os € 0,809) e do BCP (+2,2% para os € 0,0685). A Pharol liderou as perdas percentuais (-2,1% para os € 0,323), seguida da NOS (-1,2% para os € 7,699) e da REN (-0,3% para os € 2,735).

EUA. Dow Jones -0,1% (17540,47), S&P 500 +0,3% (2099,84), Nasdaq 100 +0,8% (4602,238). Os setores que encerraram positivos foram: Info Technology (+1,02%), Consumer Staples (+0,85%), Health Care (+0,71%), Materials (+0,5%), Industrials (+0,48%), Utilities (+0,28%) e Financials (+0,25%). Os setores que encerraram negativos foram: Consumer Discretionary (-1,08%), Energy (-0,75%) e Telecom Services (-0,05%). O volume da NYSE situou-se nos 850 milhões, 11% acima da média dos últimos três meses (768 milhões). Os ganhos ultrapassaram as perdas 1,2 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (+0,2%); Hang Seng (-0,6%); Shanghai Comp. (-0,9%)

Portugal

Sonae Sierra aumenta lucros no 2º trimestre

A Sonae informou, através de comunicado à CMVM, acerca dos resultados do 1º semestre da sua participada Sonae Sierra, operadora de centros comerciais, onde se destaca um crescimento do lucro de 66% para os € 79,3 milhões. As vendas dos lojistas do portefólio europeu registaram uma subida de 2,8%, numa base comparável com o período homólogo de 2014, destacando-se o crescimento de 3,3% em Portugal, 2,4% em Espanha e 5,8% em Itália. O Brasil manteve uma performance positiva, com uma subida das vendas dos lojistas de 7,3%. A Taxa de Ocupação Global do portefólio foi de 95,8% uma subida de 1,1pp que reflete a melhoria do contexto económico e a estratégia seguida pela empresa com o objetivo de potenciar a qualidade dos seus ativos. O resultado direto melhorou 22% para os € 26,8 milhões. A empresa justifica o crescimento dos resultados diretos, sobretudo, com o aumento das rendas dos Centros Comerciais na Europa e Brasil, a recuperação económica no mercado europeu e o aumento da taxa de ocupação dos centros comerciais que abriram recentemente no Brasil. O resultado indireto foi de € 52,5 milhões, mais de duas vezes superior ao mesmo período de 2014, essencialmente devido à compressão das *yields* na Europa e ao melhor desempenho operacional em 2015. O Valor Líquido dos Ativos (NAV, na sigla em inglês) aumentou 4,2% em seis meses para os € 1,2 mil milhões. Excluindo os efeitos da variação cambial desfavorável do Real e da distribuição dos dividendos no período, o NAV da empresa teria crescido 8,4% face a dezembro de 2014. A empresa terminou o período com um rácio de alavancagem de 39,7% (-1,8pp YTD), o custo da média da dívida fixou-se nos 3,7% (-1pp) e tem uma maturidade média de 4,1 anos. Excluindo o Brasil, o custo médio da dívida é de 3,2%. Mais de metade da dívida da empresa (60%) está acordada com recurso a dívida fixa.

BPI deixa de ser acionista qualificado na Semapa e passa para a Portucel

Em comunicados separados à CMVM, a Semapa e a Portucel revelaram que, em consequência da Oferta Pública de Troca lançada pela Semapa para comprar ações próprias, na qual oferecia 3,4 ações da Portucel por cada sua, o BPI deixou de deter qualquer participação na Semapa, passando a deter 4,8% da Portucel.

Norges Bank com participação qualificada na Portucel

Em comunicado à CMVM, a Portucel informou que na sequência da Oferta Pública de Troca lançada pela Semapa para comprar ações próprias, na qual oferecia 3,4 ações da Portucel por cada sua, o Norges Bank passou a deter uma participação de 3,3% no capital da Portucel.

**cap- capitalização bolsista*

Europa

Deutsche Telekom supera estimativas do 2º trimestre

A Deutsche Telekom reportou receitas e lucros que superaram as estimativas, ajudada pela adição de clientes na Alemanha e também pela apreciação do Euro que potenciou os resultados provenientes da T-Mobile. O EBITDA ajustado cresceu 13% para os € 5,03 mil milhões, excedendo os € 4,94 mil milhões esperados. As receitas cresceram 15,3% em termos homólogos para os \$ 17,4 mil milhões, acima dos \$ 17 mil milhões esperados. Na Alemanha a subida das receitas foi de 2,1% para os € 5,58 mil milhões, tendo o EBITDA ajustado recuado 1,4% para os € 2,22 mil milhões. A Deutsche Telekom adicionou 81 mil clientes de banda larga entre abril e junho, pelo que elevou a sua perspetiva anual para as 250 mil adições. Já o *Outlook* para EBITDA ajustado e *free cash flow* foi reiterado nos € 18,3 mil milhões e € 4,3 mil milhões, respetivamente. Tendo em conta a desvalorização do Euro, a Deutsche Telekom espera que o EBITDA ajustado chegue mesmo aos € 19,3 mil milhões. Face às mudanças cambiais, o negócio norte-americano da T-Mobile, no qual detém 66% e que no último trimestre roubou o posto de 3ª maior operadora nos EUA à Sprint, já contribuiu mais para o resultado da Deutsche Telekom que o negócio na Alemanha. A empresa espera que a venda da sua *venture* de telecomunicações móveis à British Telecom deverá estar concluída no 1º semestre de 2016, altura em que receberá uma participação de 12% na BT Group tornando-se no maior acionista da *telecom* britânica.

Deutsche Post desaponta nos números do 2º trimestre

A Deutsche Post reportou um lucro EBIT no 2º trimestre de € 537 milhões, que desapontaram face aos € 626 milhões aguardados pelo mercado. No entanto, a empresa de serviços postais alemã diz ter sido afetada em € 100 milhões devido à greve dos serviços postais que ocorreu durante o período. As receitas cresceram 7,3% em termos homólogos para os € 14,7 mil milhões, mas mesmo assim ficaram aquém dos € 14,9 mil milhões esperados. A Deutsche Post reviu ainda em baixa a sua previsão de lucro operacional para 2015 cem milhões de euros para o intervalo entre os € 2,95 mil milhões e os € 3,1 mil milhões. Já a perspetiva para 2016 foi reiterada entre os € 3,4 mil milhões e os € 3,7 mil milhões. Em *conference call*, o CFO, revelou que a empresa pode vir a ter de registar uma imparidade com o seu projeto "New Forwarding Environment" que havia sido desenhado para deixar de utilizar o *software* SAP no seu negócio de expedição de mercadorias. Uma decisão sobre o registo desse custo será tomada aquando da apresentação do relatório do 3º trimestre.

Munich RE reduz custos com catástrofes e aumenta projeções anuais

A Munich RE, maior resseguradora do mundo, reviu em alta as suas projeções anuais depois de apresentar resultados do 2º trimestre que superaram as estimativas dos analistas, ajudados pela redução de indemnizações para catástrofes. Os custos com catástrofes caíram para € 207 milhões no trimestre, uma queda de 66% face aos custos registados no mesmo período de 2014. O resultado líquido no trimestre aumentou 41% em termos homólogos para € 1,07 mil milhões, acima dos € 819,6 milhões esperados. O resultado operacional totalizou € 1,82 mil milhões, excedendo os € 1,14 milhões aguardados. Os prémios brutos registados subiram 5,2% para € 12,47 mil milhões, tendo os prémios líquidos recebidos aumentado 5,5% para € 12,35 mil milhões. Os resultados da unidade de investimento cresceram 6,5%, totalizando € 2,52 mil milhões, acima dos € 2,37 mil milhões antecipados e os da unidade de resseguros registaram resultados de € 852 milhões, mais do que os € 629 milhões estimados. A alemã antecipa agora um lucro anual de pelo menos € 3 mil milhões, acima das previsões anteriores de entre os € 2,5 mil milhões e os € 3 mil milhões, prevendo agora um retorno dos capitais próprios (ROE na sigla em inglês) de cerca de 3,3% (vs. 3% antecipados anteriormente).

Adidas explora opções para vender negócio de golfe

A Adidas informou ter contratado um baco para proceder à avaliação de opções estratégicas para o seu negócio de golfe, já que a unidade TaylorMade tem reportado uma quebra de receitas e tem afetado os resultados da venda. A fabricante de bens desportivos reportou um crescimento de resultado líquido ajustado de 1,7% para os € 146 milhões, ficando ligeiramente atrás dos € 148 milhões esperados. As receitas cresceram 12,75% em termos homólogos para os € 3,91 mil milhões, batendo os € 3,8 mil milhões aguardados. As trocas cambiais potenciaram esse resultado em quase 8pp. Em moeda local, as receitas cresceram 5%, mais 1pp acima do esperado. Nessa métrica, as vendas da marca Adidas cresceram 8% e as da Reebok subiram 6%. A margem bruta fixou-se nos 48,3%, meio ponto percentual abaixo do aguardado. O lucro operacional ascendeu a € 234 milhões, superando os € 226 milhões esperados. A Adidas cortou as suas perspetivas de vendas na unidade de golfe isto após no trimestre se ter registado uma descida de 26% nas vendas excluindo mudanças cambiais. A empresa espera agora que em termos anuais se registre uma quebra quando anteriormente projetava uma “melhoria significativa” para a unidade que em 2014 obteve receitas de € 913 milhões, 6,2% do total da Adidas. A fabricante alemã vai agora proceder a uma revisão estratégia do negócio em particular para as marcas Adams e Ashworth. A empresa reiterou o *Outlook* para 2015 que contempla vendas em moeda local a crescerem entre 3% a 5%, margem bruta entre os 47,5% e os 47,8%, uma margem operacional entre os 6,5% e os 7% e um crescimento do resultado líquido operacional proveniente de operações continuadas entre os 7% e os 10%.

Metro vai adquirir Classic Fine Goods Group

A Metro, maior retalhista alemã, acordou adquirir o Classic Fine Goods Group, fornecedor de produtos gourmet de Singapura, pelo valor de \$ 328 milhões. A retalhista fornece hotéis e restaurantes em 25 cidades, principalmente na Ásia. O negócio permite à Metro expandir-se no negócio grossista. A empresa de *private equity* EQT vai vender o negócio por \$ 290 milhões (incluindo dívida), existindo a possibilidade de um pagamento adicional de \$ 38 milhões dependendo do desempenho. A Metro reportou uma queda de 1,4% nas receitas do 3º trimestre fiscal para € 14 mil milhões, ficando um pouco aquém dos € 14,1 mil milhões estimados pelos analistas, prejudicadas pelas operações na Rússia e efeitos de calendário, nomeadamente a Páscoa que este ano foi contabilizada no 2º trimestre. As vendas LFL caíram 0,4% no período. O EBIT, excluindo extraordinários, totalizou € 209 milhões, ficando abaixo dos € 211 milhões. A retalhista mantém as suas projeções anuais, esperando que o resultado, antes de extraordinários e ajustados cresça ligeiramente acima dos € 1,53 mil milhões registados no ano passado.

Rio Tinto – lucros caem mas surpreendem pela positiva

A Rio Tinto, segunda maior minera do mundo, reportou uma quebra de 43% no lucro do 1º semestre tendo a descida do preço das *commodities*, em especial do minério de ferro, condicionado de sobremaneira os resultados. O resultado líquido operacional comparável ascendeu a \$ 2,9 mil milhões no 1º semestre de 2015, o que comprara com os \$ 5,1 mil milhões registados em igual período do ano passado. Ainda assim o registo bate a estimativa de consenso do mercado que era de \$ 2,5 mil milhões. O resultado líquido foi de \$ 806 milhões. As receitas caíram 26,1% em termos homólogos para os \$ 17,98 mil milhões, excedendo em € 200 milhões o valor esperado pelo mercado. O *capex* averbado nos primeiros seis meses do ano totalizou \$ 2,5 mil milhões. A empresa prevê que o *capex* anual ronde os \$ 5,5 mil milhões, quando anteriormente tinha apenas referido que o valor ficaria abaixo de \$ 7 mil milhões. Para o próximo ano os gastos de capital de verão rondar \$ 6 mil milhões, menos mil milhões de dólares que a sua anterior projeção. Já o de 2017 foi reiterado nos \$ 7 mil milhões. Face à quebra dos preços das matérias-primas, as mineiras têm tentado cortar custos de forma a manter a rentabilidade. A Rio Tinto revelou ter aumentado o seu objetivo de poupança anual para os \$ 1.000 milhões, tendo no 1º semestre já atingido \$ 641 milhões. A empresa propõe um dividendo intercalar de \$ 1,075/ação.

Unicredit aumenta lucro no 2º trimestre

O italiano Unicredit divulgou os números do 2º trimestre, com o resultado líquido a crescer 29,5% em termos homólogos para € 522 milhões, superando assim os € 422 milhões aguardados pelo mercado, tendo todas as unidades contribuído de forma positiva para a boa performance trimestral. O produto bancário caiu 1% em termos homólogos para € 5,74 mil milhões no período, ficando ainda assim acima dos € 5,73 mil milhões esperados pelos analistas. A margem financeira totalizou € 3 mil milhões, acima dos € 2,98 mil milhões estimados. As provisões para crédito mal parado eram de € 913 milhões, uma redução face aos \$ 1.000 milhões registados no mesmo período de 2014. O banco descontou também € 98 milhões para o fundo de resolução italiano. O banco registou imparidades de € 100 milhões relacionadas com a sua unidade na Ucrânia. O rácio *common equity tier 1* do banco era no final do trimestre de 10,4%, mais 0,3pp que no fim do trimestre anterior.

*cap- capitalização bolsista

EUA**Disney avisa para apreciação do dólar, mesmo após lucros record**

A Walt Disney apresentou lucros *record* no 3 trimestre fiscal de 2015, terminado em junho, ajudado pelo *blockbuster* “Os Vingadores: A Era de Ultron”. Em três meses, a empresa lucrou \$ 2,48 mil milhões mais do que os \$ 2,39 mil milhões. Em termos ajustados, o EPS fixou-se nos \$ 1,45, quatro cêntimos de dólar acima do aguardo pelos analistas, suplantando o valor aguardado pelo 17º trimestre consecutivo. A divisão de produção de filmes gerou \$ 472 milhões, um crescimento de 15%, beneficiando das performances de bilhética dos filmes “Os Vingadores”, “Cinderella” e “Divertida-Mente”. Já o filme de ficção científica “Tomorrowland” de George Clooney ficou aquém do previsto. No entanto, o *top line* veio aquém do previsto. As receitas cresceram 5,1% em termos homólogos para os \$ 13,1 mil milhões, ficando abaixo dos \$ 13,2 mil milhões aguardados. A condicionar este registo estiveram os efeitos cambiais, que apagaram \$ 100 milhões das receitas provenientes da Disneyland Paris. Em *conference call*, o CEO, Bob Iger, refutou a hipótese de tornar o canal desportivo ESPN um canal pago, diretamente vendido aos clientes, referindo que a oferta incluída num pacote de cabo se mantém a melhor solução. Na divisão de cabo, a maior da empresa, a Disney registou um aumento de 7% nos lucros operacionais para os \$ 2,1 mil milhões. Na divisão de *resorts*, a segunda maior da empresa, os lucros cresceram 9% para os \$ 922 milhões. Na divisão de venda de *merchandising*, os resultados cresceram 27% para os \$ 348 milhões, beneficiando ainda de vendas relacionadas com o filme “Frozen” lançado em 2013 e com o novo futuro filme da saga Star Wars: “The Force Awakens”, que será lançado em dezembro. Quanto ao *outlook*, a Disney projetou que o resultado operacional seja reduzido em \$ 500 milhões no próximo ano, face à apreciação do dólar. Também a previsão de atingir um crescimento de lucro entre os 7% e os 9% foi revista em baixa, projetando apenas uma subida entre os 4% e os 6%.

Time Warner com lucros acima mas com quebra inesperada nas receitas de publicidade

A operadora televisiva norte-americana Time Warner registou um EPS ajustado de \$ 1,25, batendo em doze cêntimos de dólar a estimativa dos analistas para o 2º trimestre, superando pela 26ª vez consecutiva as previsões. As receitas subiram 8,3% em termos homólogos para os \$ 7,35 mil milhões, excedendo os \$ 6,91 mil milhões apontados pelo mercado. No entanto, as vendas provenientes de publicidade caíram inesperadamente 1%, já que o mercado antecipava subida de 2,4%. A empresa beneficiou de uma subida de 4% nas receitas provenientes da subscrição do canal HBO. Até 31 de julho, a empresa recomprou 24 milhões de ações próprias no valor de cerca de \$ 2 mil milhões, tendo autorização para recomprar mais \$ 2,5 mil milhões. A Time Warner reafirma o seu *outlook* de EPS anual, prevendo que se situe entre os \$ 4,60 e os \$ 4,77 (analistas estimam \$ 4,66).

Dish apresenta receitas acima do esperado

A Dish Network, uma das maiores operadoras de televisão por satélite dos EUA, reportou receitas acima das estimativas dos analistas, ainda que o crescimento das subscrições tenha abrandado. As receitas cresceram 3,8% para os \$ 3,83 mil milhões, superando os \$ 3,79 mil milhões apontados pelo mercado. O número total de adições de clientes foi de 13,93 milhões no trimestre, um decréscimo de 0,9% em termos homólogos. A Dish perdeu cerca de 81 mil clientes de TV, um aumento face à perda de 44 mil clientes no mesmo período de 2014. O resultado líquido subiu 52% para \$ 324 milhões. O EPS foi de \$ 0,70, que pode não ser comparável com os \$ 0,45 estimados. A taxa de cancelamento (*churn rate*, na expressão em inglês) subiu em três meses para os 1,71%, face aos 1,65% registados no trimestre anterior. A receita média por utilizador (ARPU, na sigla em inglês) aumentou 4,5% em termos homólogos para os \$ 87,91.

Dominion Resources apresenta EPS operacional em linha

A *utility* Dominion Resources reportou um EPS operacional de \$ 0,73 referente ao 2º trimestre, que excede em apenas meio cêntimo de dólar o valor esperado pelo mercado. A empresa reafirmou a sua visão de EPS anual entre os \$ 3,5 e os \$ 3,85, sendo o atual valor de consenso de \$ 3,7. Para o trimestre corrente, a Dominion projeta um EPS operacional entre os \$ 0,95 e os \$ 1,1, aguardado o mercado por \$ 1,06.

Pioneer Natural Resources apresenta bons resultados, mas receitas ficam aquém

A Pioneer Natural Resources divulgou um EPS ajustado de \$ 0,10 no 2º trimestre, superando as estimativas dos analistas (\$ 0,03). A produção no período atingiu os 197 mil barris por dia, em linha com o preliminarmente avançado pela empresa a 22 de julho. No entanto, as receitas caíram 22% em termos homólogos para os \$ 746 milhões, focando aquém dos \$ 760 milhões. Para o atual trimestre, a empresa antecipa produção entre os 205 mil barris e os 210 mil barris por dia (vs. estimativas dos analistas de 205,2 mil barris por dia), reafirmando um crescimento de cerca de 10% na produção anual. A empresa de produção e exploração de petróleo e gás natural planeia adicionar 8 plataformas no 1º trimestre de 2016.

Priceline volta a bater estimativa de resultados

A Priceline, uma das maiores agências de viagens *online* dos EUA, obteve um EPS ajustado de \$ 12,45 no 2º trimestre, suplantando os \$ 11,79 antecipados pelos analistas, sendo a 28ª vez consecutiva que supera a previsão trimestral. O número total de reservas aumentou 11% no período. As receitas aumentaram 7,3% em termos homólogos para \$ 2,28 mil milhões, acima dos \$ 2,26 mil milhões esperados. O EBITDA aumentou 4% para os \$ 805 milhões, acima das estimativas dos analistas e das suas próprias previsões (\$ 773,4 milhões e \$ entre \$ 715 milhões e \$ 765 milhões, respetivamente). Para o atual trimestre, a empresa antecipa um crescimento de 1% a 8% nas vendas e que o EBITDA totalize entre os \$ 1,425 mil milhões e os \$ 1,525 mil milhões (vs. estimativas dos analistas de \$ 1,50 mil milhões).

HCA diz esperar resultados anuais junto ao limite superior das suas previsões

A HCA Holdings, gestora de hospitais nos EUA e Reino Unido, apresentou, sem surpresas, um EPS ajustado de \$ 1,37 referente ao 2º trimestre. O EBITDA ajustado foi de \$ 2,01 mil milhões, aumentando 2,8%. As receitas cresceram 7,2% em termos homólogos para os \$ 9,9 mil milhões, também em linha com o previsto. A empresa disse esperar que o seu EPS ajustado anual se aproxime do limite superior do intervalo por si projetado, que é de \$ 4,9 a \$ 5,3, indo ao encontro do que agora é o consenso entre os analistas, \$ 5,28. Projeção similar fez a HCA para o seu EBITDA ajustado anual, sendo o intervalo entre os \$ 7,55 mil milhões e os \$ 7,85 mil milhões. A empresa disse que já não espera uma redução de \$ 70 milhões nas receitas provenientes da Medicaid, relacionadas com o programa de saúde do Estado do Texas. As receitas anuais deverão situar-se entre os \$ 39 mil milhões e os \$ 40 mil milhões, sendo o ponto médio o valor esperado pelos analistas.

Cognizant volta a bater previsões de resultados

A Cognizant Technology Solutions anunciou um resultado ajustado por ação de \$ 0,79 no 2º trimestre, ultrapassando os \$ 0,73 esperados, algo que já parece ser hábito para a empresa de IT. A Cognizant ultrapassa as previsões de EPS ajustado desde o 3º trimestre de 2006. A empresa supera mesmo a sua própria estimativa de apenas \$ 0,72. As receitas cresceram 22,6% em termos homólogos para os \$ 3,09 mil milhões, superando em \$ 60 milhões o valor esperado pelos analistas. Face aos números apresentados, a empresa reviu em alta sua previsão tanto de receitas como de lucros para a totalidade de 2015. O EPS ajustado anual deverá ser de pelo menos \$ 3 (vs. \$ 2,93 anteriormente previstos e \$ 2,97 previstos pelos analistas) e as receitas deverão ser, no mínimo de \$ 12,33 mil milhões (vs. \$ 12,24 mil milhões anteriormente previstos e de \$ 12,32 mil milhões esperados pelo mercado). Para o trimestre corrente, a Cognizant espera um ESP de pelo menos \$ 0,75 (vs. \$ 0,75 aguardados) e receitas de, no mínimo, \$ 3,14 mil milhões (vs. \$ 3,13 mil milhões esperados).

Indicadores

A **Taxa de Desemprego da Grécia** caiu 0,6pp em maio para os 25%, um número mais positivo que os 25,5% esperados.

A **Produção Industrial no Reino Unido** cresceu 1,5% em termos homólogos no mês de junho, crescendo menos que os 2,2% esperados pelos analistas. Em termos sequenciais verificou-se uma contração inesperada de 0,4%, quando o mercado antevia uma subida de 0,1%.

As **Encomendas às Fábricas na Alemanha** registaram uma subida homóloga de 7,2% em junho, excedendo o crescimento de 5,25% esperado pelo mercado. Face ao mês anterior houve uma expansão de 2%, suplantando em larga escala os 0,3% esperados.

O valor preliminar do **Leading Index do Japão** de junho sinalizou uma melhoria acima do esperado das perspetivas económicas do país. O valor de leitura subiu de 106,2 para 107,2, ultrapassando os 106,9 previstos. Já o **Coincident Index** (indicador que mede a situação económica atual) também avançou dos 109 para 112, acima dos 110,2 esperados.

Serviços dos EUA crescem com maior robustez em 10 anos

Segundo o indicador ISM Serviços, a atividade terciária nos EUA acelerou o ritmo de crescimento no mês de julho, com o valor de leitura a subir dos 56 para os 60,3, deixando para trás os 52,2 de consenso de mercado e até mesmo as expectativas mais otimistas dos analistas. Este é o registo de expansão mais robusto em uma década.

Défice comercial dos EUA aumenta mais que o esperado

A Balança Comercial dos EUA apresentou um défice de \$ 43,8 mil milhões no mês de junho, acima dos \$ 43 mil milhões esperados pelos analistas. O registo compara com os saldos negativos de \$ 40,9 mil milhões do mês anterior e os \$ 42,4 mil milhões do período homólogo. As exportações caíram em termos sequenciais 0,1% e face a junho de 2014 3,6%. Já as importações subiram 1,2% face a maio e recuaram 2,3% em termos homólogos. O resultado é fortemente afetado pela apreciação do dólar que torna os produtos norte-americanos mais caros em termos relativos e também favorece as aquisições dos EUA no estrangeiro. Exemplo disso é o valor *record* de compras na União Europeia registado em junho. Também *record* foram as importações no valor de \$ 29,8 mil milhões em automóveis.

Segundo o instituto ADP, as **empresas dos Estados Unidos criaram 185 mil postos de trabalho** em julho, abaixo dos 215 mil esperados. Nota também para a revisão em baixa em 8 mil casos da adição do mês anterior para os 229 mil postos de trabalho.

Segundo o indicador PMI Serviços, a **atividade terciária brasileira** acentuou o ritmo de contração em julho. O valor de leitura tombou de 39,9 para os 39,1, correspondendo este ao valor mais baixo desde que há registo.

Taxa de Desemprego em Portugal com menor registo desde 2010

A Taxa de Desemprego em Portugal fixou-se nos 11,9% no 2º trimestre, correspondendo ao registo mais baixo desde o 4º trimestre de 2010. Face ao trimestre anterior verifica-se uma queda de 1,8pp e de 2pp em termos homólogos. Mantém-se assim a tendência descendente que se verifica desde o 1º trimestre de 2013, altura em que foi atingido o pico de 17,5%. O INE estimou a população desempregada em 620 mil pessoas, correspondendo a uma queda de 13% em termos trimestrais e de 14,9% em termos homólogos. A população empregada foi estimada em 4,58 milhões, um aumento de 2,3% face ao trimestre anterior e de 1,5% face a igual período do ano passado. A taxa de atividade fixou-se nos 58,6%, mais 0,1pp que no 1º trimestre de 2015 e menos 0,4pp que no trimestre homólogo. A taxa de desemprego jovem, até aos 25 anos fixou-se nos 29,8% (-4,6pp QoQ e -5,8pp YoY). O desemprego de longa duração situa-se no 7,6% (-1,3pp QoQ e -1,8pp YoY)

Outras Notícias

Grécia pode ter eleições antecipadas no Outono

Segundo a agência Lusa, que cita declarações de uma porta-voz do Governo grego a uma rádio local, eleições antecipadas podem ser convocadas para o Outono. Para que isso venha ou não a acontecer depende a “estabilidade do Governo nos próximos tempo”.

BCE deixa ELA grega inalterada

O Banco Central Europeu decidiu deixar ontem o montante da Assistência de Liquidez de Emergência (ELA, na sigla em inglês) à banca grega inalterada nos € 90,4 mil milhões. Segundo as fontes citadas pela Bloomberg, as autoridades bancárias helénicas não terão pedido um aumento do montante.

Resultados

Empresa	2º Trim. 2015	3º Trim. 2015	Assembleia Geral Acionistas
PSI20			
Impresa	23-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
Galp Energia	27-07 AA	26-10	16-04-2015
BCP	27-07 DF	02-11 DF	11-05-2015
EDP Renováveis	29-07 AA	28-10 AA	09-04-2015
NOS	29-07 AA	05-11 AA	06-05-2015
BPI	29-07 DF	28-10 DF	29-04-2015
Jerónimo Martins	29-07 DF	29-10 DF	09-04-2015
CTT	29-07 DF	04-11 DF	05-05-2015
EDP	30-07 DF	29-10 DF	21-04-2015
Altri	30-07 DF	06-11	14-04-2015
REN	31-07 DF	13-11	17-04-2015
Banif	07-08 DF	02-11 DF	29-05-2015
Sonae	19-08 DF	04-11 DF	30-04-2015
Portucel	26-08 DF	29-10 DF	29-04-2015
Semapa	28-08 DF	30-10 DF	30-04-2015
Teixeira Duarte	28-08	27-11	30-05-2015
Pharol	31-08	30-11	29-05-2015
Mota-Engil	31-08	19-11	28-05-2015
Outros			
Sonae Indústria	29-07 DF	12-11 DF	31-03-2015
Novabase	30-07 DF	05-11 DF	29-04-2015
Sonae Capital	30-07 DF	29-10	31-03-2015
Cofina	30-07 DF	n.a.	14-04-2015
Sonae Sierra	05-08 DF	04-11 DF	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

Declarções (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Ofertante” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	jul-15	jun-15	mar-15	dez-14	jun-14	jan-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	0%	0%	50%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	32%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	18%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	2,9%	-7,0%	24,4%	-29,4%	1,6%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5716	5552	5969	4799	6802	6697	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumpcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
David Afonso
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos